

Arte contemporânea e resistência: O corpo LGBTQIA+ em *Salva Nós*

MATEUS BARBOSA ROCHA¹;
HELENE GOMES SACCO²

¹*Universidade Federal de Pelotas – mateusrochab15@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – helenesacco@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido no âmbito da disciplina Percepção Tridimensional, do curso de Artes Visuais – Licenciatura no ano de 2022, cujo exercício propunha a criação de um projeto que, por meio da repetição de elementos ou objetos, estabelecesse um diálogo entre o espaço expositivo e os materiais empregados.

A arte contemporânea, em sua diversidade de linguagens, tornou-se espaço privilegiado para dar visibilidade a corpos historicamente marginalizados, em especial os corpos LGBTQIA+. A instalação analisada, intitulada "Salva Nós", apresenta uma figura humana de braços abertos, cuja posição remete diretamente à imagem de Jesus crucificado. Esse gesto possui referência religiosa e metafórica do sacrifício imposto a quem ousa existir fora das normas heteronormativas, revelando a dor e a resistência inscritas no corpo como espaço político (BUTLER, 2003).

Nessa perspectiva, este trabalho é uma manifestação estética à inscrição política no espaço público. O corpo suspenso, aberto e vulnerável, materializa a luta por reconhecimento e igualdade, convertendo a instalação em território de visibilidade e resistência. Conforme argumenta KRAUSS (1984), a escultura contemporânea expandida deve ser compreendida em sua relação com o espaço, o que aqui se confirma pelo modo como a figura e as cores ocupam e transformam o ambiente em signo político. Do peito dessa figura, descem faixas coloridas que tem alusão direta à bandeira do movimento LGBTQIA+. Esse arco-íris, associado aqui à ideia de sangue que escorre, articula simbolicamente duas dimensões: a celebração da diversidade e a denúncia da violência cotidiana sofrida por identidades dissidentes. O contraste entre a rigidez escultórica e a fluidez cromática intensifica essa contradição: existir, para esses corpos, significa resistir, muitas vezes sacrificando parte de si para sobreviver em meio à exclusão social (BORRILLO, 2010).

2. METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma metodologia qualitativa fundamentada no acompanhamento e análise do processo de criação artística. Nesse percurso, buscou-se compreender os gestos, materiais e decisões estéticas e conceituais que constituíram a elaboração da obra. A investigação ocorreu por meio da observação direta do processo criativo, registrando etapas como a escolha do espaço arquitetônico, a apropriação dos círculos já existentes no piso, a utilização de materiais de fácil acesso (papel, fita adesiva, tecidos TNT) e a inserção das

cores da bandeira LGBTQIA+, manchadas com tinta vermelha. Esses elementos foram interpretados como signos visuais e simbólicos que conectam a produção a debates sociais, políticos e espirituais. A figura central, confeccionada em papel e fita adesiva marrom, com aproximadamente 1,80 m, foi suspensa de modo a receber a incidência direta da luz natural, reforçando o caráter sagrado da proposta e a metáfora com a imagem de Cristo crucificado.

Nesse diálogo simbólico, o trabalho aproxima-se de referências artísticas como a obra *Cruzando Jesus Cristo com Deusa Shiva*, do artista brasileiro Fernando Baril (1996), uma pintura em acrílico sobre tela que problematiza iconografias religiosas e seus cruzamentos culturais, apontando para a potência crítica da arte em tensionar significados espirituais e sociais. Assim, o processo criativo aqui analisado se insere em uma rede de relações entre prática artística, debates contemporâneos e poéticas visuais.



Figura 1 – Instalação Salva Nós
Autor da obra: Mateus B. Rocha, 2022.
Fonte: Fotografia do autor (Mateus B. Rocha), 2022.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A instalação “Salva Nós” foi posicionada estrategicamente no ponto mais alto do edifício, sob a cúpula central, em um espaço de grande visibilidade e harmonia arquitetônica. A escolha desse lugar remete às catedrais, onde a claridade, a altura e a simetria dos corredores criam uma atmosfera de contemplação e sacralidade. Assim, a figura de braços abertos, em alusão direta à crucificação, ganha ainda

mais força simbólica, estabelecendo um diálogo entre a dimensão espiritual evocada pela arquitetura e o discurso político presente na obra.

A instalação foi elaborada a partir de círculos coloridos no terceiro andar do Centro de Artes/UFPEL, aproveitando sua disposição espacial como ponto de partida para a composição.



Figura 2 – Instalação Salva Nós

Fonte: Fotografia do autor (Mateus B. Rocha), 2022.

Assim, o processo de criação fundamenta-se na exploração do espaço arquitetônico aliado ao uso de materiais simples, mas carregados de significação simbólica, a fim de construir uma narrativa visual de resistência e celebração da diversidade.

Nesse processo, evidencia-se a noção de instalação como “campo de relações” proposta por Elaine Tedesco. Para a artista e pesquisadora, a instalação se realiza na articulação entre materiais, espaço e espectador. Em “Salva Nós”, esse princípio manifesta-se de forma clara: as cores descem do corpo e encontram continuidade no piso, estabelecendo uma conexão vertical que transforma a arquitetura em parte constitutiva da obra. Ao atravessar o corredor colorido, o público deixa de ser apenas observador e passa a compor a obra, reforçando o caráter relacional que, segundo Tedesco, constitui o núcleo da instalação como linguagem.

O trabalho toma como referência a obra Cruzando Jesus Cristo com Deusa Shiva, de Fernando Baril, na qual a figura de Cristo é atravessada por múltiplos braços e símbolos do consumo, estabelecendo uma crítica à sociedade contemporânea. As produções estabelecem um diálogo direto com problemáticas de ordem simbólica e espiritual. Se, por um lado, Baril tensiona a iconografia religiosa ao cruzar duas entidades de tradições distintas — Cristo e Shiva —,

criando uma síntese crítica sobre a convivência (ou conflito) entre culturas, por outro, Salva Nós reinscreve a imagem de Cristo crucificado no contexto contemporâneo, atravessada pelas cores da bandeira LGBTQIA+. Nesse gesto, a obra promove uma sobreposição de signos espirituais e sociais, propondo uma leitura crítica da violência e da exclusão que marcam corpos dissidentes, ao mesmo tempo em que reconfigura o caráter sagrado da figura.

Portanto, a instalação Salva Nós promoveu reflexões sobre corpo, espaço e política, ressignificando materiais simples em um contexto de resistência LGBTQIA+. A figura humana suspensa, iluminada pela luz natural, criou uma atmosfera de sacralidade, enquanto as faixas coloridas remeteram à bandeira do movimento, intensificando a metáfora do sangue e do sacrifício. Assim, a obra ultrapassa o aspecto estético e se afirma como narrativa visual que tensiona símbolos religiosos e políticos.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho reafirma o potencial da arte contemporânea como espaço de insurgência simbólica e política. A inovação central do trabalho reside na forma como materiais simples e cotidianos foram ressignificados para instaurar um campo de debate crítico sobre corpo, sacralidade e resistência LGBTQIA+. Ao articular referências religiosas e políticas em diálogo com cores, formas e espacialidade, a obra propõe novas possibilidades de ocupação estética do espaço expositivo, expandindo sua função para além da contemplação. Assim, evidencia-se que a criação artística pode se configurar como estratégia de visibilidade e denúncia, transformando-se em narrativa visual que une experimentação formal e engajamento social.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORRILLO, Daniel. **Homofobia**: história e crítica de um preconceito. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

BISHOP, Claire. **Artificial Hells**: Participatory Art and the Politics of Spectatorship. London: Verso, 2015.

KRAUSS, Rosalind. A escultura no campo ampliado. In: KRAUSS, Rosalind. **A originalidade da vanguarda e outros mitos modernos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1984. p. 289-303.

TEDESCO, Elaine. **Instalação**: campo de relações. Texto elaborado na disciplina de Espacialização, Curso de Pós-Graduação em Ensino da Arte, Centro Universitário Feevale, 2004. Revisado para publicação.

BARIL, Fernando. **Cruzando Jesus Cristo com Deusa Shiva**. 1996. Acrílica sobre tela, 200 x 150 cm.